

Mídias e mediações no espaço escolar.

Maria Isabel Orofino – Unisul –SC

Ementa: Este minicurso apresenta uma proposta de ação cultural no espaço escolar para um uso participativo e crítico das mídias contemporâneas (Orofino, 2003). Traz aportes teórico-metodológicos das teorias latino-americanas das mediações (Martín-Barbero e Orozco) e busca estabelecer nexos entre estas e os estudos culturais britânicos, sobretudo a partir do resgate do conceito de mediação, conforme proposto por Raymond Williams.

Será trabalhada uma perspectiva que defende a parceria entre comunicadores e educadores a partir de uma visão transdisciplinar, convergente e integradora da mídia-educação, em que a escola é compreendida como um espaço de leitura e produção críticas; isto é, de recepção e resposta às narrativas dominantes veiculadas pela mídia de caráter comercial.

Pretende-se fortalecer o diálogo entre educadores e comunicadores frente aos desafios de problematizar uma nova materialidade tecnológica e as relações entre mídias e escola, a partir de um enfoque que entrelaça as teorias da comunicação com uma pedagogia libertadora. Ao se tratar de mídia-educação, a visão que se defende é aquela que busca trabalhar a partir de um contexto real e possível, e não meramente tecnicista e generalizador.

As mídias se tornam quase onipresentes, muitas delas acessíveis à grande maioria da população. Mas, ao mesmo tempo, revelam um quadro de profunda exclusão, sobretudo no que se refere ao acesso dos estudantes de classes populares ao uso do computador e da internet. Se 98% da população brasileira são consumidores ativos do rádio e da televisão, por outro lado, apenas 7% têm acesso à internet. É cada vez mais necessário problematizarmos esse tumultuado cenário das mídias contemporâneas e mostrar que aí reside a espetacularização, a glamourização, a distorção, a manipulação, mas também e principalmente a brecha, a alternativa de se usar esses meios para a construção de novas narrativas, de defesa de direitos humanos, da paz e da sustentabilidade. A escola pode e deve ser um espaço não apenas de debate sobre o consumo das mídias (o que é importantíssimo), mas também de uso e produção de novos discursos. E que estes sejam de autoria da própria comunidade escolar.